

A cisão das consciências pelos discursos do Eu-hegemônico: articulação entre a denegação e o dispositivo na construção de identidades inscritas no signo da morte

Simpósio temático 8: Filosofia Africana e Afro-Brasileira - Coordenação: Prof. Dr. Francisco José da Silva (UFCA); Prof. Me. Emanuel Marcondes de Souza Torquato (UFCA)

Mapfumo Sondai Bakari Domingues Pereira¹
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Resumo

Este trabalho tem como horizonte a mobilização e a articulação de conceitos de Du Bois, Lélia González e Sueli Carneiro - respectivamente, “véu” e “dupla consciência”; “racismo por denegação” e “dispositivo de racialidade”. Parte-se da hipótese de que o “véu” duboiano pode ser compreendido como uma dimensão ontológica que organiza os regimes de de-significação do branco para com o não-branco. Trata-se de uma ontologia da diferenciação, cujo discurso é a base dessa dimensão, pois ele comunica os entes e orienta a objetivação do que é “real” através da hierarquia simbólica de sujeitos e de suas experiências no “mundo real”. A experiência da dupla consciência, emerge, como uma cisão subjetiva entre a autoimagem e a imagem imposta pelo Eu-hegemônico. No Brasil, essa dinâmica se complexifica sob a lógica do “racismo por denegação”, formulado por González, que atua através da manipulação da subjetividade do sujeito negro, influenciando-a através repugnância histórico-simbólica criada pelo racismo e suas manifestações de desumanização, que interdita o corpo; as epistemologias; as histórias; e cinde a consciência. A articulação do “racismo por denegação” com o “dispositivo de racialidade”, formulado por Carneiro, sob o mito da democracia racial que vigora no cenário brasileiro, forjam identidades que se denegam, devido aos discursos e as epistemologias desumanizantes, que através da desontologização dos sujeitos aliados do sistema hegemônico de poderes e saberes, interdita o negro e a Negritude, portanto, controla a vida inscrevendo-os no signo da morte.

Palavras Chave: véu; denegação; discurso; dispositivo; identidades.

¹ Graduando em Filosofia pela Universidade Estadual de Campinas. Membro do Grupo de Estudos de Filosofia Africana e Afrodiaspórica (GEFAA/UNICAMP). Pesquisador voluntário e sem bolsa em Filosofia Política sob orientação e coorientação da Professora Dr^a Yara Adario Frateschi (e-mail:yara@unicamp.br) e da Professora Dr^a Jéssica Kellen Rodrigues (e-mail: rjessica@unicamp.br), respectivamente.

Referências bibliográficas

CARNEIRO, S. Dispositivo de Racialidade: A construção do outro como não ser como fundamento do ser. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2023. p.431

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos/ organização de Flavia Rios e Márcia Lima. - 1 edª. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

DU BOIS, W.E.B. Almas do povo negro/ W.E.B. Du Bois. Tradução Alexandre Boide. São Paulo: Veneta, 2021. p.296.

IMPORTANTE: Como compromisso contra o racismo epistêmico, o resumo deverá garantir referenciais de concepções, teorias e epistemologias negras e/ou indígenas, devendo ter ao menos uma referência de trabalhos publicados dos outros Congressos do Artefatos da Cultura Negra.